

## **As transformações tecnológicas no âmbito da comunicação e as ressignificações do Jornalismo<sup>1</sup>**

Magno da Nóbrega LISBOA<sup>2</sup>  
Rackel Cardoso Santos GUIMARÃES<sup>3</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### **RESUMO**

O presente trabalho aborda acerca da evolução das transformações tecnológicas nas quais ampliaram o acesso à comunicação por meio das plataformas digitais modificando, nesse sentido, novas formas de fazer jornalismo. Para tanto, utiliza abordagens teóricas de Nunes, (2016), Onofre (2016), Padilha (2012), entre outros autores. Dessa forma, tal estudo apresenta como objetivo contribuir com reflexões sobre o Jornalismo Digital e Jornalismo Convergente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Digital; Convergência no Jornalismo; Tecnologias; Comunicação; Mídia.

Tal pesquisa acadêmica tem como objetivo proporcionar discussões e reflexões a respeito do processo comunicacional, partindo do ponto de vista das transformações tecnológicas, do Jornalismo Digital, da convergência no Jornalismo, entre outros aspectos. A esse respeito torna-se importante questionar como as transformações tecnológicas podem ressignificar as novas formas do exercício jornalístico e o que é necessário ao profissional da comunicação para adequar-se às modificações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que são essenciais ao Jornalismo Digital.

No que consiste aos aspectos metodológicos inerentes a este trabalho, o referido artigo consiste numa pesquisa de cunho bibliográfica e toma como embasamento as contribuições teórico-metodológicas dos autores Nunes (2016), Onofre (2016), Padilha (2012) Pena (2008), Souza; Bezerra (2014), dentre outros autores que abordam acerca do Jornalismo Digital e da convergência no Jornalismo.

Tendo em vista as transformações societárias, principalmente balizadas pelas tecnologias digitais que evoluem constantemente no século XXI, principalmente no âmbito das TICs, as pessoas encontram-se cercadas e necessitadas desses recursos tecnológicos para convívio social, profissional, educacional, familiar, entre outras

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 8º período do Curso de Jornalismo da UEPB. *E-mail:* magno.lisboa@aluno.uepb.edu.br.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da UEPB. *E-mail:* rackelcardoso@servidor.uepb.edu.br.

necessidades. As redes sociais, por exemplo, tornaram-se uma extensão da vida humana. Para Ramalho (2010) *apud* Onofre (2016), as mídias sociais são formas inovadoras de praticar a socialização, na qual consiste numa das principais necessidades da vida humana.

O acesso à *internet* por parte de pessoas de variadas classes sociais, grosso modo, estão paulatinamente substituindo as mídias consideradas tradicionais, como, por exemplo, rádio, televisão, revista e jornal impresso, pelas notícias publicadas na rede mundial de computadores.

Um exemplo a ser mencionado é em relação à mídia impressa, uma vez que vários jornais e revistas deixaram de circular seus exemplares. A Editora Abril, por exemplo, conceituada pela mídia impressa, encontra-se com algumas revistas famosas sem circulação<sup>4</sup>. Tudo isso ocorre nos últimos anos tendo em vista o vasto crescimento das plataformas digitais, como também devido a crise financeira que aumenta desde a segunda metade dos anos 2010 nos mais variados segmentos.

Cabe enfatizar que atualmente as transformações tecnológicas e sociais estão cada vez mais rápidas e passamos da era da informação para a era da inovação e, portanto, requer pensamento crítico, criatividade e conexão. Dessa forma, faz-se importante destacar a ressignificação dos profissionais da Comunicação perante a estas transformações tecnológicas.

Pode-se afirmar que um fator que alavancou o uso das TICs foi a pandemia do novo *Coronavírus*, na qual desde 2020, por conta do isolamento social, as pessoas passaram a consumir com intensidade produtos de mídia através das plataformas digitais, uma vez que o aparelho celular é o recurso mais utilizado pelo público para manter-se inteiramente ligado à comunicação moderna através de vários recursos midiáticos.

Dessa forma, devido a evolução dos processos, plataformas e ferramentas de comunicação surge nesse contexto de globalização mais uma área do jornalismo denominada como jornalismo digital. A este respeito o jornalismo digital encontra-se em grande evidência, no âmbito da Comunicação Social.

---

<sup>4</sup> No ano de 2018 ocorreu o encerramento dos títulos *Arquitetura e Construção*, *Boa Forma*, *Casa Claudia*, *Cosmopolitan Nova*, *Elle*, *Minha Casa* e as histórias em quadrinhos Disney. Foram demitidos nesse ano mais de 50 Jornalistas devido a crise financeira do Grupo Abril.

O ambiente virtual mudou muitos aspectos da vida humana e no jornalismo influenciou todos os veículos de comunicação, principalmente todas as fases de produção e recepção da notícia. O jornalismo digital consiste no desenvolvimento de convergência entre várias mídias. Impulsionado principalmente a partir da década de 1990, as novas formas de fazer Jornalismo “evoluíram também os meios e as diferentes modalidades de jornalismo: da imprensa ao cinema, do rádio à televisão, até à *internet* e à *web*, na qual despontou a modalidade do jornalismo digital” (BARBOSA, 2013, p. 38). A esse respeito, a autora destaca que o jornalismo digital constitui-se em jornalismo *on-line*, webjornalismo e ciberjornalismo.

A esse respeito, no que se refere ao webjornalismo, Padilha (2012) enfatiza que diz respeito à produção de notícia em suporte digital como a *internet* e que contribui para a sociedade do conhecimento, tendo em vista que as webnotícias colaboram na construção de um conhecimento estratégico na qual induz ao entendimento de contextos, tornando a vida em sociedade mais inteligível. Para a referida autora, o webjornalismo proporciona a “interação das pessoas separadas geograficamente. Fator que é muito importante para a evolução social da sociedade do conhecimento” (PADILHA, 2012, p. 144).

No tocante ao ciberjornalismo, Padilha expõe que é de cunho transtemporal e transespacial e que possui grande contribuição para arquivamento de produções jornalísticas. A autora enfatiza que no ciberjornalismo o receptor pode buscar mais informações acerca de determinado assunto repassadas por matérias veiculadas em TV, rádio ou jornal. Desse modo, atrelado ao jornalismo digital surge também o jornalismo de convergência que consiste na utilização simultânea de várias plataformas digitais ao mesmo tempo.

É correto afirmar que nos dias atuais assistimos TV e simultaneamente acessamos as redes sociais, *sites* de notícias, entre outros. Assim, Padilha (2012, p. 141) preconiza que “estamos vivendo a era da geração dos *multitaskers* – fazedores de múltiplas tarefas. Pessoas que são capazes de realizar mais de uma atividade ao mesmo tempo, dando conta em poucos minutos de várias coisas”.

Em consonância com a convergência no Jornalismo, as mídias digitais ou mídias móveis a exemplo dos *smartphones* e *tablets* solidificaram o jornalismo digital. Do ponto de vista transmidiático ou até mesmo na perspectiva de que nos últimos anos está

sendo preconizado nos estudos relacionados ao telejornalismo, o uso de segunda tela, ou seja, uma extensão do programa televisivo por meio das plataformas digitais presentes nos *sites* e *YouTube*, como também nas redes sociais mais utilizadas pela população brasileira, tais como: *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, dentre outras.

Diante disto, programas telejornalísticos e de entretenimento ultimamente utilizam a perspectiva de segunda tela como extensão das programações para acesso ao meio digital. Pena (2008, p. 182) destaca que “o conceito de televisão digital, por exemplo, está diretamente ligado ao de convergência tecnológica”.

Conforme Silva e Bezerra (2014), a segunda tela proporciona novas perspectivas para a transformação da televisão e, logo, das programações televisivas, além de potencializar a linguagem telejornalística “ao juntar telespectadores e usuários que consomem conteúdos advindos das plataformas móveis, criando um novo personagem no cenário da convergência midiática: o teleinternauta” (SILVA; BEZERRA, 2014, p. 142).

Desse modo, corroborando com os autores acima mencionados, tal aspecto amplia a narrativa jornalística e cresce o alcance das pessoas, através de novos gêneros e formatos, auxiliando na reconfiguração televisiva e, principalmente, no fortalecimento da segunda tela, com a finalidade de estabelecer um espaço colaborativo inteiramente tecnológico que, por sua vez, transforme a elaboração das notícias, viabilizando, assim, a amplitude da informação.

No que concerne às contribuições desta referida pesquisa, vale ressaltar que é de suma importância a moral e a ética no Jornalismo através dos meios midiáticos, uma vez que os recursos de comunicação como televisão, rádio, jornal impresso, revistas, dentre outros, estão, de certo modo, passando por processos constantes de resignificação tendo em vista as transformações tecnológicas, denominadas pela era digital, na qual os sistemas de informação estão cada vez mais acessíveis à população por meio das novas mídias digitais.

Dessa forma, torna-se importante destacar que essas transformações requerem formas inovadoras de fazer Jornalismo com novos processos de comunicação, bem como novas formas do uso da linguagem midiática e, principalmente, a respeito da moral e da ética no exercício profissional que, por sua vez, são essenciais ao Jornalismo, ou seja, à forma de fazer notícia.

Nos últimos anos as transformações societárias encontram-se cada vez mais evoluídas através das inovações tecnológicas, principalmente no tocante às redes de comunicação social, como, por exemplo, aplicativos de mensagens, demais redes sociais, entre outros fatores. Sendo assim, essas novas tecnologias dispõem atualmente de inúmeras ferramentas acessíveis à população e todos tornam-se fontes de informação midiática. É notório que o processo de informação e comunicação dos fatos não consiste apenas para Jornalistas, mas qualquer pessoa pode ser fonte de notícias através das redes sociais.

Com base nisso, acerca destas transformações tecnológicas, nas quais repercutem nos meios midiáticos, o Jornalismo também passa por tais processos e se ressignifica para estar em consonância com estas transformações ocorridas na contemporaneidade sob forma constante.

Diante disto, é correto afirmar que o Jornalista está nos últimos anos assumindo multitarefas, ou seja, elaborando pautas, realizando reportagens, fotografando, redigindo, revisando e editando textos e imagens, dentre outros fatores, aspectos estes que outrora existia cada profissional para realização de determinada função. Dessa forma, a pandemia do novo *Coronavírus* proporcionou a esses profissionais, novas ressignificações de suas práticas profissionais e acadêmicas.

Para tanto, é importante destacar que o profissional de Jornalismo deve se adaptar a nova realidade e estar em constante aperfeiçoamento de suas funções acadêmico-profissionais, ressignificando conhecimentos adquiridos ao longo da formação, com as novas adaptações que tornaram-se inerentes e imprescindíveis ao Jornalismo para as informações dos fatos ocorridos, além de buscar se adaptar com a nova realidade das TICs, uma vez que o aparelho celular, hodiernamente, é o recurso mais utilizado pelo público para manter-se inteiramente ligado à comunicação moderna através de vários recursos midiáticos proporcionados pelas plataformas digitais.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e *continuum* multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, João. **Notícias e Mobilidade: o Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis**. Livros LabCom, 2013.

NUNES, Pedro. Novos cenários e reconfigurações do Jornalismo. *In*: NUNES, Pedro. **Jornalismo em ambientes multiplataforma**. Coleção Âncora Jornalismo. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016.

ONOFRE, Raíssa Lima. Desafios do Jornalismo no século XXI: a construção da notícia por meio das tecnologias digitais. *In*: NUNES, Pedro. **Jornalismo em ambientes multiplataforma**. Coleção Âncora Jornalismo. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016.

PADILHA, Sônia Costa. **O Webjornalismo Mediado pela Cultura Social Local: estudo comparativo Portugal/Brasil**. Livros LabCom, 2012.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Elane Gomes da. BEZERRA, Ed Porto. Dispositivos Móveis como Potencializadores da Televisão Digital Interativa: desafios e usos da segunda tela no telejornalismo. *In*: **Revista GEMInIS**. Ano 4, n. 1, 2014.